





FICHA TÉCNICA

AD ASTRA

REVISTA ONLINE DA UNIVERSIDADE ABERTA

Diretora

ANA PAULA AVELAR 

Universidade Aberta (UAb)

Editores

ANA PAULA AVELAR 

Universidade Aberta (UAb)

PEDRO FLOR 

Universidade Aberta (UAb)

Conselho Editorial

CÉLIA DIAS FERREIRA 

Universidade Aberta (UAb)

ISABEL HUET SILVA 

Universidade Aberta (UAb)

JOÃO SIMÃO 

Universidade Aberta (UAb)

MARIA DO ROSÁRIO LUPI BELO 

Universidade Aberta (UAb)

MARIA DO ROSÁRIO ROSA 

Universidade Aberta (UAb)

PEDRO FLOR 

Universidade Aberta (UAb)

PEDRO PESTANA 

Universidade Aberta (UAb)

AD ASTRA 2025 by [Universidade Aberta](#) is licensed under [CC BY 4.0](#)



Conselho Consultivo

BIAGIO D'ANGELO 

Universidade de Brasília (UnB)

DIONÍSIO VILA MAIOR 

Universidade Aberta (UAb)

FERNANDO COSTA 

Universidade Aberta (UAb)

JOÃO LUÍS CARDOSO 

Universidade Aberta (UAb)

KENNETH DAVID JACKSON 

Yale University

LUÍSA LEAL DE FARIA 

Universidade Católica Portuguesa

SANDRA CAEIRO 

Universidade Aberta (UAb)

SORAYA VARGAS CÔRTES 

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

TÂNIA FONSECA 

Kingston University

WALTER LEAL 

Hamburg University of Applied Sciences (HAW Hamburg)

Produção

Serviços de Produção Digital da Universidade Aberta

ISSN

3051-6773

DOI

<https://doi.org/10.34627/adastra.v1i1.348>

ÍNDICE

PALAVRAS PRÉVIAS

EDITORIAL

DOSSIER TEMÁTICO - A EUROPA EM QUE ESTAMOS

JOÃO VIEIRA BORGES

Europa: Desafios, Ameaças e Devir
Europe: Challenges, Threats and Future

LUÍSA LEAL DE FARIA

Desacertos culturais: idadismo, sexismo, localismo. Uma agenda cultural para a Europa no século XXI
Cultural lags: ageism, sexism, localism: A Cultural Agenda for Europe in the Twenty First Century

ANDRÉ MATOS E LUÍS MARTINS

Uma interpretação derrideana das dinâmicas de interação identitária entre a União Europeia e a Turquia no quadro do processo de alargamento
A Derridean Interpretation of Identity Interaction Dynamics between the European Union and Turkey within the Framework of the Enlargement Process

JOÃO RELVÃO CAETANO

Memória e Democracia: Reflexão sobre a política contemporânea
Memory and Democracy: Reflection on Contemporary politics

JORGE TRIGO

Entre a Memória e a Realidade: o “Mito Fundador” do Holocausto e a União Europeia do Século XXI
Between Memory and Reality: The Founding Myth of the Holocaust and the European Union in the 21st Century

MARGARIDA MARTINS

Descolonização: língua, poder e a consciencialização histórica
Decolonisation: language, power and historical consciousness

FERNANDO COSTA E JORGE BUESCU

A Matemática na sociedade europeia e a Sociedade Europeia de Matemática
Mathematics in the European Society and the European Mathematical Society

FÁTIMA ALVES E DIOGO GUEDES VIDAL

Interdependências das sociedades e da natureza nas inovações democráticas para a transição ecológica no contexto do New Green Deal - o caso do Projeto H2020 Phoenix
Interdependencies between societies and nature in democratic innovations for the ecological transition in the context of the New Green Deal - the case of the H2020 Phoenix Project

VARIA

MARIA DE JESUS PEREIRA

Emigração para o Brasil na segunda metade do século XIX na imprensa diária portuense
Portuguese emigration to Brasil through the daily press on the fifth and sixth decades of the 19th century

ANDREIA GONÇALVES; ELIZABETE FERNANDES; SÓNIA RODRIGUES; TÂNIA CAIANO

Liberdade e rebeldia pela voz de Maria Teresa Horta
Freedom and Rebellion Through the Maria Teresa Horta's



ISABEL HUET, DIOGO CASANOVA, GLÓRIA BASTOS

O Papel das Microcredenciais na Formação Contínua de Professores: uma análise do Projeto CRED4TEACH
The Role of Micro-Credentials in the Continuing Professional Development of Teachers: an analysis of the CRED4TEACH project

RECENSÕES

STEFFEN DIX

Uwe Wittstock (2024), Marseille 1940: Die grosse Flucht der Literatur, München: C.H.Beck

PEDRO PESTANA

The Future Soundscape: How Pierre Schaeffer's Radical Ideas Still Need to Shape Music

TESTEMUNHO(S)

FERNANDO COSTA

Reminiscências sobre Rafael Sasportes (1960-2024)

Uwe Wittstock (2024), *Marseille 1940: Die grosse Flucht der Literatur*, München: C.H.Beck.

Steffen Dix

A maioria das pessoas conhece (se é que o conhece de todo) o jornalista americano Varian Fry (1907-1967) provavelmente pela série *Transatlantic* da Netflix. Enquanto editor da revista americana *The Living Age*, Varian Fry visitou Berlim no verão de 1935, testemunhou pessoalmente a perseguição dos judeus pelos nacional-socialistas, e relatou as suas experiências no *New York Times*: “Vi um homem (judeu) a ser brutalmente pontapeado e cuspido enquanto estava deitado no passeio, uma mulher a sangrar, um homem com a cabeça coberta de sangue, mulheres histéricas a chorar. Em lado nenhum a polícia parecia fazer qualquer esforço para salvar as vítimas desta brutalidade.” Profundamente chocado pelas suas experiências, começou a angariar fundos para apoiar alguns movimentos europeus anti-nazi. A ocupação da França pelos alemães conduziu, no dia 25 de junho de 1940, à fundação do *Emergency Rescue Committee*, que procurou possibilitar a emigração de intelectuais, artistas, políticos e sindicalistas europeus para o estrangeiro. Logo depois da fundação, e por recomendação de Leonor Roosevelt, Varian Fry viajou para Marselha e coordenou o trabalho do *Emergency Rescue Committee*, conseguindo assim salvar a vida de mais do que 2.000 pessoas, entre eles nomes tão conhecidos como Hannah Arendt (1906-1975), Lion Feuchtwanger (1884-1958), Heinrich Mann (1871-1950), Marc Chagall (1887-1985), Anna Seghers (1900-1983), Claude Lévi-Strauss (1908-2009) ou André Breton (1896-1966). Apenas 13 meses depois da sua chegada, Varian Fry foi preso pela polícia francesa em agosto

Steffen Dix
Universidade Aberta



0000-0003-1491-2601

de 1941 e expatriado para os EUA. Foi esquecido pouco tempo depois do seu regresso para os EUA e só voltou à consciência pública com a série *Transatlantic* da Netflix, que pode ser entendida como uma boa série de entretenimento adequada para familiarizar um público mais vasto com as atividades de Varian Fry em Marselha. É uma série sofisticada e boa para ver, mas não se deve esperar um grande rigor histórico.

No entanto, o destino de Varian Fry em Marselha pode ser conhecido de forma mais detalhada e com maior rigor histórico no livro *Marseille 1940: Die große Flucht der Literatur* de Uwe Wittstock. O livro é escrito quase como um *thriller* histórico, mas todos os factos são comprovados por cartas, diários e memórias autobiográficas das pessoas que fugiram ou que ajudaram na fuga, organizada por Varian Fry e alguns colaboradores, tais como Mary Jayne Gold (1909-1997), Albert Otto Hirschman (1915-2012) ou Lisa Fittko (1909-2005). Mary Jayne Gold era uma mulher americana rica que doou uma grande parte da sua fortuna pessoal para salvar os perseguidos pelos nazis. Albert Otto Hirschman tornou-se, depois da guerra, um influente sociólogo cuja irmã colaborou, em 1941, ativamente na divulgação do *Manifesto de Ventotene* que se tornou famoso como texto programático para “uma Europa livre e unida”. Lisa Fittko tornou-se conhecida sobretudo pelo seu papel na fuga de Walter Benjamin. No seu livro, Uwe Wittstock descreve detalhadamente esta fuga trágica que acabou, na noite de 25 a 26 de setembro de 1940, no *Hotel Francia* em Portbou. Embora as circunstâncias exatas da morte de Walter Benjamin não sejam conhecidas, está sugerido, de forma credível, que o filósofo se suicidou por ter chegado à fronteira espanhola um dia demasiado cedo ou um dia demasiado tarde. Ou seja, exatamente no dia da sua chegada na fronteira, saiu de Madrid uma ordem para que todas as pessoas que entrassem ilegalmente em Espanha sem um visto de saída francês válido fossem imediatamente reenviadas para França. Isso significaria que seria entregue aos alemães, e Benjamin sabia perfeitamente

o que lhe aconteceria se caísse nas mãos dos nazis. Assim, a única saída era o suicídio. A grande tragédia, porém, consiste no facto de que a ordem de Madrid ter sido cancelada novamente logo no dia seguinte. Outros escritores, intelectuais e artistas tiveram mais sorte do que Walter Benjamin, mas Wittstock descreve vivamente como a fuga foi, em geral, bastante árdua e perigosa. Lion Feuchtwanger, por exemplo, foi um dos escritores alemães de maior sucesso antes da guerra, e emigrou, imediatamente depois da tomada do poder pelos nazis, para França. Em 1940, após a invasão alemã da França, foi declarado *étranger indésirable* e enviado para o campo de internamento *Les Milles* perto de Aix-en-Provence. Disfarçado de mulher e com ajuda de funcionários do consulado americano foi libertado e levado clandestinamente para Marselha. A partir daí, e com a ajuda de Varian Fry, conseguiu fugir, em circunstâncias difíceis, para os EUA, passando por Espanha e Lisboa. Junto com um pequeno grupo de fugitivos, que incluiu também o casal Franz Werfel (1890-1945) e Alma Mahler-Werfel (1879-1964), Heinrich Mann teve de atravessar os Pirenéus a pé antes de emigrar de Lisboa para os EUA. Para a maior parte do grupo, a rota de fuga secreta era uma travessia tortuosa. Heinrich Mann já tinha 69 anos e não escalava uma montanha há anos, Franz Werfel teve excesso de peso e sofreu de problemas cardíacos.

A partir de vários exemplos, Uwe Wittstock explica de forma muito clara e detalhada como várias personalidades importantes da vida intelectual alemã, anteriormente muito respeitadas e celebradas, foram obrigadas a abandonar o país nas circunstâncias mais desfavoráveis, e como procuraram, a partir de Marselha e arriscando a vida, o caminho para Lisboa, a fim de chegarem aos EUA. Embora não se trate de um livro propriamente científico, baseia-se numa investigação muito aprofundada e extensa. E é precisamente este o fascínio do livro. O leitor aprende muitos detalhes sobre uma das partes mais obscuras da mais recente história intelectual alemã a partir de uma leitura que é emocionante em cada página. É uma história

de pessoas com grande coragem e dignidade que enfrentam uma barbárie insensata e salvam, de forma abnegada, a vida de muitos outros. E embora este livro seja principalmente sobre Arian Fry e os seus colaboradores, Uwe Wittstock não se esquece de salientar que a fuga de muitos intelectuais alemães não teria sido bem-sucedida sem a coragem de muitos outros ajudantes anónimos. E, por fim, o autor recorda-nos também que, para além dos salvos, houve milhares de outras pessoas que foram deportadas para campos de concentração e aí assassinadas. Uwe Wittstock apresenta um livro muito importante que tem, especialmente nos nossos tempos, uma atualidade tremenda. Por estas e outras razões, uma tradução para português seria mesmo muito recomendável.



